

AVALIAÇÃO ESTRATIGRÁFICA E FACIOLÓGICA DAS MINERALIZAÇÕES MANGANESÍFERAS SUPERGÊNICAS PORTADORA DE METAIS RAROS, NA MINA PERDIZES, DISTRITO DE ESTIVA, SÃO DESIDÉRIO-OESTE DA BAHIA.

Ribeiro, B. P.; Silva, F.C.; Bonfim D. B.; Janoni, C.R.; Castro, M.S.S.
Universidade Federal do Oeste da Bahia.

RESUMO: Este trabalho consiste na avaliação do quadro geológico encaixante das mineralizações manganésíferas na Mina Perdizes, localizada no Distrito de Estiva, Município de São Desidério, Oeste da Bahia. Através de trabalhos de campo executados no interior da cava principal da mina foi possível descrever as unidades faciológicas do perfil laterítico/supergênico que estruturam este ambiente minerado. O contexto geológico da região de São Desidério pertence ao domínio de cobertura do Cráton do São Francisco (CSF) e se expressa por litologias provenientes de origem sedimentar marinha, de idade neoproterozóica, representadas pelo Grupo Bambuí, recoberto pela sedimentação continental eólica de idade Cretácea, correspondendo ao Grupo Urucuia. O substrato geológico encaixante das mineralizações observada no interior da mina pertence a Formação Chapadão, que por sua vez, consiste em sedimentos inconsolidados constituídos predominantemente da desintegração e erosão dos arenitos do Grupo Urucuia, sugerem que esses sedimentos sejam oriundos apenas da Formação Posse, base do Grupo Urucuia. O Chapadão existente na região de São Desidério, bem como em todo oeste baiano se desenvolveu com influência sedimentológica e geomorfológica conjugada a fatores relacionados à ação climática que modificaram o relevo e o solo favorecendo a existência dos extensos chapadões que se estendem pela região. No interior da mina foram encontrados, da base para o topo, as seguintes unidades faciológicas: fácies saprólito (horizonte mosqueado que abriga o maior número de concentrações manganésíferas misturadas a níveis argilosos pouco desenvolvidos); fácies horizonte aluminoso (zona oxidada com baixo potencial para concentração das mineralizações); fácies horizonte ferruginoso (crosta laterítica – duricrosta bastante pronunciadas, porém não ocorrem de forma expressiva na cava da mina, e sim nas adjacências) e, por fim; fácies latossolo vermelho-amarelo (pouco espesso com níveis bastante sutis de óxidos de manganês manchando os estratos indicando a ação da supergênese de forma ativa na atualidade). É possível comprovar que os processos mineralizadores responsáveis por arquitetar as mineralizações manganésíferas da Mina Perdizes, são os processos supergênicos que atuaram com sobreposição ou posterior aos processos sedimentares marinhos ou continentais eólicos de sedimentação da Formação Posse. A principal morfologia presente na área são concreções de manganês cinza-azulado-denso. Através de análises geoquímicas, foi possível concluir que os teores de tálio são relativamente maiores do que outras áreas já pesquisadas da região, indicando que a supergênese foi mais intensa nos chapadões do Urucuia do que nas áreas intervalares. Por fim, justifica-se que o presente estudo corroborou hipóteses científicas bastante válidas a respeito das mineralizações manganíferas portadoras de metais raros no oeste da Bahia frente às recentes descobertas de metais raros associados, aplicadas em uma localidade com extremo potencial, porém “esquecida” no cenário geográfico atual – a Mina Perdizes, sugerindo retomada exploratória neste cenário avaliado.

PALAVRAS-CHAVE: MINA PERDIZES; MANGANÊS; SUPERGÊNESE.